



B1

ISSN: 2595-1661

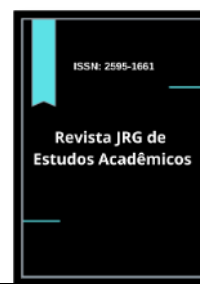
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



O uso de psicotrópicos e a qualidade de vida de adultos jovens: uma revisão integrativa

The use of psychotropic drugs and the quality of life of young adults: an integrative review

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2095

ARK: 57118/JRG.v8i18.2095

Recebido: 18/05/2025 | Aceito: 21/05/2025 | Publicado *on-line*: 22/05/2025

Eduardo Ramos Oliveira¹

<https://orcid.org/0009-0005-7020-226X>

<https://lattes.cnpq.br/2801895024749036>

ATITUS Educação, RS, Brasil

E-mail: eduardoramosoliveira029@gmail.com

Willian Roger Dullius²

<https://orcid.org/0000-0003-3144-378X>

<http://lattes.cnpq.br/6467517427583106>

ATITUS Educação, RS, Brasil

E-mail: willian.dullius@atitus.edu.br



Resumo

O uso indevido de psicotrópicos tem sido amplamente registrado no Brasil. Essa prática eleva os riscos de dependência, efeitos adversos e prejuízos à saúde mental. O impacto compromete a qualidade de vida e configura um grave problema de saúde pública. Este estudo teve como objetivo reunir e sintetizar informações da literatura nacional acerca das implicações do uso de psicotrópicos na qualidade de vida de adultos jovens. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados BVSsalud, a biblioteca SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e o Google Acadêmico, utilizando os descritores: psicotrópicos, qualidade de vida, adulto jovem, uso indevido de medicamentos, e empregando o operador booleano AND. Foram incluídos textos empíricos, revisões da literatura, monografias, teses e dissertações, publicados entre janeiro de 2015 e março de 2025, disponibilizados na íntegra, em português e publicados no Brasil. Foram excluídos textos duplicados, comentários, editoriais e artigos que não abordassem o objetivo do estudo. Foram encontrados 15.300 textos, dos quais 6 foram incluídos nesta revisão. Os resultados indicam que o uso indiscriminado de psicotrópicos e a automedicação afetam negativamente a qualidade de vida dessa população. Estudos também apontam uma associação entre nível de escolaridade, qualidade de vida e uso de medicamentos, demonstrando que uma qualidade de vida inadequada está relacionada ao uso mais frequente de fármacos. Os estudos analisados demonstram que o uso indiscriminado de psicotrópicos e a automedicação são práticas recorrentes entre adultos jovens. A ausência de acompanhamento médico regular, associada à baixa qualidade de vida,

¹ Discente do Curso de Enfermagem da ATITUS Educação, Campus Mont'Serrat, Porto Alegre/RS.

² Graduado em Enfermagem. Doutor em Envelhecimento Humano. Docente do Curso de Enfermagem da ATITUS Educação, Campus Mont'Serrat, Porto Alegre/RS.

contribui para a manutenção desse comportamento. Fatores como baixa escolaridade, condição socioeconômica e estado de saúde mental exercem influência direta sobre o consumo prolongado desses medicamentos.

Palavras-chave: Psicotrópicos. Qualidade de vida. Adultos jovens. Uso indevido de medicamentos. Uso de medicamentos.

Abstract

The misuse of psychotropic drugs has been widely reported in Brazil. This practice increases the risks of dependency, adverse effects, and harm to mental health. The impact compromises quality of life and represents a serious public health issue. This study aimed to gather and synthesize information from national literature regarding the implications of psychotropic drug use on the quality of life of young adults. It is an integrative literature review conducted using the BVSsalud database, the SciELO (Scientific Electronic Library Online), and Google Scholar, employing the following descriptors: psychotropics, quality of life, young adult, misuse of medications, and using the Boolean operator AND. Included were empirical texts, literature reviews, monographs, theses, and dissertations published between January 2015 and March 2025, available in full, in Portuguese, and published in Brazil. Excluded were duplicate texts, commentaries, editorials, and articles that did not address the study's objective. A total of 15,300 texts were found, of which 6 were included in this review. The results indicate that the indiscriminate use of psychotropic drugs and self-medication negatively affect the quality of life of this population. Studies also point to an association between education level, quality of life, and medication use, demonstrating that poor quality of life is related to more frequent drug use. The analyzed studies show that the indiscriminate use of psychotropic drugs and self-medication are recurring practices among young adults. The lack of regular medical monitoring, associated with poor quality of life, contributes to the persistence of this behavior. Factors such as low education, socioeconomic status, and mental health condition directly influence the prolonged use of these medications.

Keywords: Psychotropics. Quality of life. Young adults. Drug misuse. Drug Utilization.

1. Introdução

Os medicamentos desempenham um papel fundamental no sistema de saúde, contribuindo para a preservação da vida e a melhoria da qualidade de vida. No Brasil, uma pesquisa indica que aproximadamente 89% da população se automedica, sendo a maioria composta por jovens (Leonardi, 2022). O uso irracional de psicotrópicos representa um grave problema de saúde pública, afetando predominantemente essa parcela da população, que frequentemente utiliza essas substâncias sem prescrição médica. Tal prática pode acarretar sérios prejuízos ao organismo, incluindo o risco de overdose, que ocorre quando há consumo de substâncias em doses elevadas em um curto período. O uso indiscriminado desses fármacos pode agravar quadros clínicos, provocar reações adversas, causar dependência e representar um risco à vida (Castanhola, 2021).

Os psicofármacos são substâncias de origem natural ou sintética que atuam sobre mecanismos biológicos do organismo, produzindo efeitos depressivos no sistema nervoso central (SNC). Essa ação pode levar à dependência física, emocional e psíquica. O termo “psicotrópico” refere-se a substâncias que possuem afinidade pelo

cérebro, alterando os processos cognitivos e comportamentais dos indivíduos (Oliveira *et al.*, 2021).

Ao agir diretamente no SNC, os psicotrópicos podem provocar alterações significativas no funcionamento mental, podendo resultar em dependência. Quando um indivíduo recebe estímulos sensoriais, uma “mensagem” é enviada ao SNC, onde ocorre o processamento da informação, interpretação, elaboração, memorização e associação. Esses medicamentos influenciam tais funções psicológicas, modificando o estado mental e incluindo categorias como antidepressivos, alucinógenos e tranquilizantes, tais como ansiolíticos e antipsicóticos (Fávero, 2017; Gallani *et al.*, 2015). Este estado de alteração influencia diretamente no contexto da vida diário deste indivíduo, afetando seu desempenho nas funções diárias (Fávero, 2017).

No Brasil, o consumo de psicotrópicos é elevado. Estudos apontam que a prevalência do uso desses medicamentos varia entre 7,3% e 38,7% (Alves *et al.*, 2020; Telles filho, 2011; Werlang, 2013), sendo que um em cada dez adultos recebe prescrição de benzodiazepínicos, majoritariamente indicados por clínicos gerais (Alves *et al.*, 2020). Entre os principais motivos que levam os jovens à automedicação com psicotrópicos estão episódios de ansiedade, depressão, pressões sociais, solidão, baixa autoestima e isolamento. Os fármacos mais utilizados incluem clonazepam, clozapina, diazepam, escitalopram, mirtazapina, fluoxetina, quetiapina e risperidona. Embora esses medicamentos apresentem eficácia terapêutica, seu uso inadequado pode acarretar consequências adversas (Marques, 2021).

Os principais psicotrópicos podem ser classificados como ansiolíticos, hipnóticos, antipsicóticos, antidepressivos, alucinógenos, antiepiléticos e estimulantes psicomotores (Silva, 2009). O uso de benzodiazepínicos, por exemplo, está associado a efeitos adversos significativos, como sonolência, alucinações, tonturas, perturbações auditivas e visuais, náuseas, confusão mental e convulsões, impactando principalmente o SNC (Brasil, 2017).

Os psicofármacos são medicamentos de controle especial, com potencial para causar dependência física e psíquica, além de eventos adversos relevantes. No Brasil, o consumo de antipsicóticos tem aumentado, e uma pesquisa nacional indicou que 8,7% dos adultos utilizam pelo menos um medicamento psicotrópico (Barros; Silva, 2023). O crescimento no uso de antidepressivos e ansiolíticos está diretamente relacionado ao estresse e à incerteza gerados pela pandemia, além das mudanças nas políticas públicas de saúde mental. Embora fundamentais para o tratamento de transtornos psiquiátricos, esses medicamentos, quando utilizados de maneira irracional, representam um grave problema de saúde pública (Barros; Silva, 2023).

O consumo indiscriminado dessas substâncias pode gerar impactos significativos, especialmente entre jovens adultos, cujo SNC continua em desenvolvimento (Barros; Silva, 2023). O uso de psicotrópicos pode comprometer áreas cerebrais responsáveis pelo controle de impulsos e pela tomada de decisões, processos que se completam por volta dos 25 anos (Rodrigues *et al.*, 2020).

A qualidade de vida em adultos jovens é influenciada por múltiplos fatores, incluindo saúde mental, estabilidade financeira, educação e relações interpessoais (Barros, 2010). Conforme a OMS (Brasil, 2013), a qualidade de vida reflete a percepção individual sobre a satisfação de necessidades e a busca pela felicidade e autorrealização, independentemente das condições de saúde física ou socioeconômicas. O Brasil ocupa a 64ª posição no ranking mundial de qualidade de vida, considerando os indicadores como saúde, educação e renda. O Índice de Perda de Qualidade de Vida (IP-QV) analisou 50 variáveis, incluindo renda, moradia, acesso

a serviços públicos, saúde, alimentação e educação (Numbeo, 2023; Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia, 2021).

O conhecimento sobre os riscos associados ao uso indiscriminado de psicotrópicos é essencial para os indivíduos tomarem decisões mais conscientes, prevenindo a dependência e promovendo um cuidado mais adequado com a própria saúde e a dos outros. Além disso, a disseminação dessas informações contribui para a redução de estigmas e para o enfrentamento de situações de risco com maior responsabilidade. A compreensão desses fatores é crucial para subsidiar políticas públicas eficazes no campo da saúde mental (Noto; Galduróz, 1999).

Diante do contexto apresentado, questiona-se: qual são as implicações do uso de psicotrópicos na qualidade de vida de adultos jovens? Para responder este questionamento, este artigo tem o objetivo de reunir e resumir informações da literatura nacional sobre as implicações do uso de psicotrópicos na qualidade de vida de adultos jovens.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual é um método cuja finalidade é sintetizar resultados obtidos em pesquisar sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014). Os autores Carvalho, Pianowski e Santos (2019) descrevem o processo de elaboração da revisão como um processo que requer algumas etapas necessárias no seu desenvolvimento do manuscrito. Neste procedimento é apresentado: i) a estratégia de busca utilizada; ii) os descritores e operadores booleanos empregados; iii) as bases de dados; iv) o período de pesquisa dos estudos; v) o processo de seleção destes estudos encontrados; vi) informando os critérios usados no processo de seleção dos estudos incluídos na revisão; vii) os critérios de exclusão; viii) o processo de seleção e viés dos estudos; e ix) a extração dos dados que irá compor a revisão sistemática.

O material selecionado para este estudo consiste em artigos empíricos com abordagem qualitativa, quantitativa, mista, revisões da literatura, monografias, teses e dissertações sobre as implicações do uso de psicotrópicos na qualidade de vida de adultos jovens. Os critérios de elegibilidade foram artigos publicados entre 2015 e 2025, em revistas revisadas por pares e indexadas, artigos disponíveis na íntegra, no idioma português, estudos realizados nacionalmente e classificados como acesso aberto nos respectivos bancos de dados.

Os critérios de exclusão foram artigos duplicados nas bases de dados, comentários, editoriais, artigos de opinião e artigos que não se referiam à temática abordada. A busca dos artigos abrangeu o período de 2015 até 2025. As bases de dados utilizadas para essa revisão foram BVSsalud, LILACS, a biblioteca SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico. A escolha dessas bases e biblioteca deu-se a partir da relevância das suas publicações no campo estudado.

O processo de seleção dos estudos ocorreu simultaneamente e independente nas seguintes etapas: etapa 1 - identificação dos estudos nas bases de dados por meio dos descritores no DeCS/MeSH; etapa 2 - busca dos artigos: título das publicações e resumos foram analisados primeiramente para determinar se o estudo aborda o tema de interesse; etapa 3 - elegibilidade: os estudos foram avaliados pela literatura na íntegra para determinar sua adequação ao tema e se contemplava os critérios de elegibilidade, culminando na inclusão dos estudos. Os descritores a serem empregados foram consultados no DeCS e por meio da estratégia do PICO (População - Interesse - Contexto/Outcomes). Foram utilizados os descritores: “psicotrópicos”, “uso de medicamentos”, “qualidade de vida”, “adulto jovem”, e “uso

indevido de medicamentos”; o operador booleano empregado foi AND. A tabela 1 apresenta a estratégia de busca dos artigos nas bases de dados.

Tabela 1. Estratégia de busca dos artigos nas bases de dados.

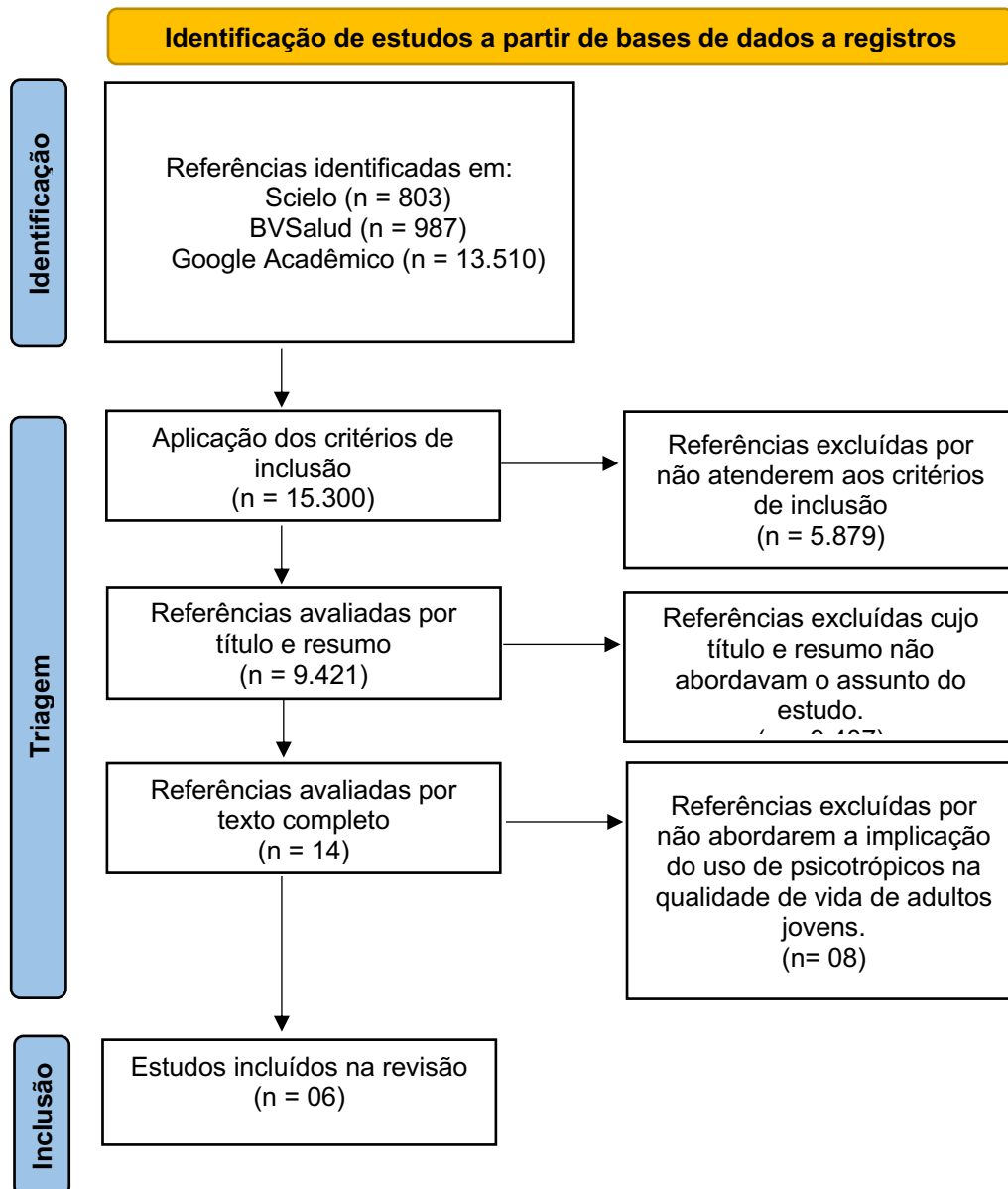
Base/Biblioteca	Busca empregada	Resultado da busca	Resultado ao aplicar os filtros	Selecionados para leitura na íntegra	Selecionados para compor esta revisão
BVSaIud	psicotr3picos AND qualidade de vida AND adulto jovem AND uso indevido de medicamentos	12	1	1	1
BVSaIud	psicotr3picos AND qualidade de vida	475	27	2	1
BVSaIud	adultos jovens AND uso indevido de medicamentos AND qualidade de vida	440	11	2	1
BVSaIud	psicotr3picos AND qualidade de vida AND Adultos jovens	60	3	1	0
SciELO	psicotr3picos AND qualidade de vida AND adulto jovem AND uso indevido de medicamentos	0	0	0	0
SciELO	psicotr3picos AND qualidade de vida	0	0	0	0
SciELO	adultos jovens AND uso indevido de medicamentos AND qualidade de vida	0	0	0	0
SciELO	psicotr3picos AND qualidade de vida AND adultos jovens	0	0	0	0
SciELO	adulto jovem	455	32	0	0
SciELO	psicotr3picos	341	59	3	1
SciELO	uso indevido de medicamentos	7	4	0	0
Google Acad3mico	psicotr3picos AND qualidade de vida AND adulto jovem AND uso indevido de medicamentos	1.400	894	2	1
Google Acad3mico	psicotr3picos AND qualidade de vida	12.100	8.390	3	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

3. Resultados

A busca nas bases de dados resultou em um total de 15.300 publicações, em BVSalud (n=987), Google Acadêmico (n=13.510) e SciELO(n=803). Após a aplicação dos filtros e a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos para selecionar aqueles que seriam lidos na íntegra, 14 artigos foram escolhidos para a leitura na íntegra, destes 6 artigos foram selecionados para compor a análise qualitativa deste estudo. Ver figura 1.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos nas bases de dados.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A tabela 2, mostra os artigos que compõem este estudo, detalhando autor, ano, objetivo do estudo, abordagem metodológica utilizada, população e suas características e os principais resultados dos estudos selecionados.

Tabela 2. Descrição dos estudos contendo autores, ano, objetivo, tipo de estudo, população e suas características e principais resultados.

Autor / Ano	Objetivo	Tipo de estudo	População e características da amostra	Principais resultados
Borges <i>et al.</i> , 2015	Investigar a prevalência de uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde com fatores sociodemográficos, farmacoterapêuticos, histórico de saúde e transtornos mentais comuns.	a Estudo transversal, de quantitativo.	430 participantes da atenção primária em saúde, predomínio de mulheres (84,8%), com idade entre 18 a 40 anos (10,2%).	Os resultados demonstram aspectos relevantes para a prática do enfermeiro, ao estabelecer a dimensão do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde. A taxa de utilização de psicofármacos observada (25,8%) foi superior à encontrada na literatura, que varia de 9 a 13%. Isso destaca a necessidade de um acompanhamento mais atento e de estratégias adequadas para a orientação e manejo do uso de psicotrópicos na população. O estudo destaca que a escolaridade está usualmente ligada a piores chances de ascensão profissional e social, podendo contribuir para pior qualidade de vida, chances de desenvolver transtornos mentais comuns e, consequentemente, aumento da possibilidade de uso de psicofármacos.
Moraes Filho <i>et al.</i> , 2018	Analisar a Associação entre o nível de estresse ocupacional e o uso de psicotrópicos por docentes da área da saúde.	a Trata-se de um estudo transversal, analítico e quantitativo	Predominância de mulheres (54,4%), solteiras (35,1%) e afiliação religiosa católica (50,9%), com idade média de 42,5 anos.	A medicação assumiu um processo terapêutico que se torna irreal, sendo percebido pelo docente como um benefício, uma ajuda no controle dos seus sentimentos atribuídos à atividade laboral. No entanto, no que se diz respeito ao estresse, observa-se que as medicações não contribuem para a redução do estresse significativamente. Aqueles que perceberam que o medicamento melhora a qualidade de vida apresentaram um nível de estresse no trabalho superior aos demais (42,1%).
Morais <i>et al.</i> , 2023	Avaliar a prescrição de medicamentos psicotrópicos dos usuários atendidos na farmácia básica do município de Nova Floresta/PB.	a Estudo transversal, quantitativo e descritivo.	176 participantes, sendo 58,5% do sexo feminino, 42,5% masculino, 40,3% sem escolaridade, 33% sem ocupação.	O estudo demonstrou que 34% dos participantes utilizavam medicamentos em torno de 5 anos ou mais, sendo que 53,4% dos participantes não realizavam acompanhamento médico. O estudo enfatiza que é importante a sensibilização dos prescritores quanto ao uso

				<p>racional, bem como a necessidade de orientação farmacêutica as pessoas para evitar problemas com o uso destes medicamentos.</p>
Peixoto; Souza, 2018	<p>Conhecer o perfil dos estudantes universitários que fazem uso de drogas; identificar as drogas mais utilizadas; identificar as possíveis consequências do uso abusivo de drogas; e conhecer as principais situações que motivam os universitários a usarem drogas.</p>	<p>Estudo qualitativo.</p>	<p>A faixa etária predominante foi de 17 a 35 anos, com uma predominância do sexo feminino.</p>	<p>O estudo enfatiza a necessidade das universidades desenvolverem projetos e programas para prevenção e de suporte aos universitários em uso problemático de drogas. As circunstâncias que levam universitários ao uso de drogas estão atreladas ao alívio das tensões, tornando essencial a implementação de estratégias que ofereçam apoio psicológico e alternativas saudáveis para lidar com o estresse e as pressões acadêmicas.</p> <p>O estudo aponta que a droga de maior uso entre os universitários é o álcool, seguido do tabaco, maconha, agentes antiobesidade e benzodiazepínicos. As principais intercorrências na vida dos universitários que fazem o uso de drogas estão relacionadas ao baixo desempenho acadêmico, aumento de acidentes de trânsito, interações sociais prejudicadas, maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de agravos psicossociais e comportamento sexual de risco. Os universitários mencionam também como efeitos colaterais mais comuns relacionados ao uso de drogas a irritabilidade, insônia, impaciência, nervosismo, tontura, mal-estar e ansiedade.</p>
Rodriguez <i>et al.</i> , 2019	<p>Verificar a prevalência do uso de psicotrópicos nos adultos e idosos e os fatores associados, classes terapêuticas de medicamentos e fontes de obtenção.</p>	<p>Estudo transversal, quantitativo.</p>	<p>Participantes com idade entre 20 e 59 anos (n = 23.329) e idosos com idade ≥ 60 anos (n = 9.019). Média de idade de 39,6 anos.</p>	<p>O estudo revelou associações significativas entre o uso de psicotrópicos e características com sexo feminino, bem como pior autoavaliação de saúde e presença de doenças crônicas, com destaque para as mulheres, que apresentaram taxas mais altas desses fatores, especialmente aquelas que relataram saúde regular ou ruim e conviviam com doenças crônicas. A classe terapêutica</p>

					<p>mais utilizada foi a dos antidepressivos, com 55,3% dos adultos recorrendo a esse tipo de medicação. Além disso, constatou-se que uma grande parte da população (76,4%) não possuía plano de saúde, impactando o acesso a tratamentos adequados.</p> <p>O estudo também apontou a baixa proporção de obtenção dos psicotrópicos no Sistema Único de Saúde (SUS), indicando a necessidade urgente de políticas públicas que promovam a prescrição racional desses medicamentos, visando garantir uma melhor qualidade de vida e assegurar o direito à saúde da população. Além disso, observou-se que a obtenção de psicotrópicos varia conforme a classe econômica e a posse de plano de saúde, refletindo desigualdades no acesso ao tratamento.</p>
Silva <i>et al.</i> ,2024	Entender os riscos relacionados à automedicação, assim como identificar os motivos que levam ao consumo excessivo de psicotrópicos, definir os efeitos colaterais associados ao consumo indiscriminado e descrever medidas não farmacológicas que contribuem para redução do consumo indiscriminado de psicotrópicos.	os	Revisão narrativa da literatura.	Não se aplica.	<p>O estudo aponta que aproximadamente 89% das pessoas se automedicam, sendo a maioria jovens brasileiros. A automedicação é uma prática comum a 77% dos brasileiros, também, 47% dos brasileiros se automedicam uma vez ao mês, e 25% dessa população fazem diária ou somente uma vez na semana, e 57% não utilizam os medicamentos conforme foram orientados, alternando a dose prescrita. As consequências da automedicação pode decorrer em várias alterações no organismo, como sonolência, alucinações, tonturas, perturbações auditivas e visuais, náuseas, confusão mental, convulsões, entre outros efeitos que afetam principalmente o sistema nervoso central.</p> <p>O estudo ressalta a importância de um uso racional e conscientizam sobre os efeitos adversos que os medicamentos podem causar. Também é fundamental destacar o papel do</p>

profissional farmacêutico em
prestar orientação aos
pacientes durante a
dispensação de
medicamentos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme demonstrado na Tabela 2, a maioria dos estudos analisados neste artigo foram publicados em 2018. O tipo de estudo predominante foram os estudos transversais com abordagem qualitativa, tendo como principal público-alvo jovens adultos do sexo feminino. Os resultados indicam que o uso indiscriminado de psicotrópicos e a automedicação afetam negativamente a qualidade de vida dessa população.

Um dos estudos apontou que 34% dos participantes recorriam a medicamentos por cinco anos ou mais, sendo que 53,4% deles não realizavam acompanhamento médico regular. Destaca-se, portanto, a importância da conscientização dos prescritores quanto ao uso racional desses fármacos (Morais *et al.*, 2023), além da necessidade de orientação farmacêutica à população, a fim de prevenir problemas decorrentes do uso inadequado desses medicamentos (Silva *et al.*, 2024; Morais *et al.*, 2023).

Corroborando com os achados, o estudo de Borges *et al.* (2015) reforça a necessidade de os profissionais de enfermagem orientarem quanto ao uso correto de medicamentos. O estudo também aponta uma associação entre nível de escolaridade, qualidade de vida e uso de medicamentos, demonstrando que uma qualidade de vida inadequada está relacionada ao maior uso de fármacos.

O estudo de Rodriguez *et al.* (2019) revelou associações significativas entre o uso de psicotrópicos e o sexo feminino, bem como entre esse uso e uma pior autoavaliação da saúde e a presença de doenças crônicas. As mulheres se destacaram por apresentarem taxas mais elevadas desses fatores, especialmente aquelas que relataram saúde regular ou ruim e conviviam com doenças crônicas. Além disso, observou-se que a obtenção de psicotrópicos varia conforme a classe econômica e a posse de plano de saúde, refletindo desigualdades no acesso ao tratamento.

Segundo Moraes Filho *et al.* (2018), a medicação passou a ser percebida como um processo terapêutico irreal, sendo vista pelos docentes como um benefício e um auxílio no controle dos sentimentos relacionados à atividade laboral. No entanto, no que se refere ao estresse, constatou-se que as medicações não contribuem significativamente para sua redução. Aqueles que perceberam uma melhora na qualidade de vida devido ao uso de medicamentos apresentaram um nível de estresse laboral superior aos demais (42,1%).

Além disso, foi identificado que aproximadamente 89% das pessoas se automedicam, sendo a maioria jovens brasileiros. As consequências da automedicação podem incluir diversos efeitos adversos, como sonolência, alucinações, tontura, perturbações auditivas e visuais, náuseas, confusão mental e convulsões, afetando especialmente o sistema nervoso central (Silva *et al.*, 2024).

Por fim, Peixoto e Souza (2018) destacam a necessidade de as universidades desenvolverem projetos e programas voltados à prevenção e ao suporte aos estudantes universitários que fazem uso problemático de substâncias. Segundo o estudo, as drogas mais utilizadas por essa população são o álcool, seguido pelo tabaco, maconha, agentes antiobesidade e benzodiazepínicos. Os universitários

relataram como efeitos colaterais mais comuns a irritabilidade, insônia, impaciência, nervosismo, tontura, mal-estar e ansiedade.

4. Discussão

Este estudo teve como objetivo reunir e sintetizar informações da literatura nacional acerca das implicações do uso de psicotrópicos na qualidade de vida de adultos jovens. Os achados indicam que o uso indiscriminado desses fármacos e a prática da automedicação afetam negativamente a qualidade de vida desse grupo populacional. Ressalta-se, portanto, a importância da conscientização por parte dos prescritores quanto ao uso racional dos psicotrópicos, além da necessidade de orientação farmacêutica à população, visando à prevenção de danos decorrentes do uso inadequado desses medicamentos.

Os dados analisados sugerem que a escolaridade está frequentemente associada a menores oportunidades de ascensão social e profissional, o que pode repercutir em uma pior qualidade de vida, aumento do risco para transtornos mentais comuns e, conseqüentemente, maior propensão ao uso de psicofármacos. Conforme apontado por Borges *et al.* (2015), os profissionais de enfermagem desempenham papel fundamental na orientação quanto ao uso correto de medicamentos, além de atuarem na intersecção entre nível de escolaridade, qualidade de vida e uso medicamentoso.

Estudos discutem ainda a prevalência do uso de psicotrópicos no Brasil e as principais formas de acesso a esses medicamentos. Parte significativa da população os adquire com recursos próprios, enquanto outra parcela os obtém por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Observa-se que os usuários do SUS, em sua maioria, pertencem a estratos de baixa renda ou não possuem plano de saúde. Tais evidências sugerem que as estratégias de equidade adotadas para mitigar as desigualdades no acesso a medicamentos tiveram algum impacto positivo no que se refere aos psicotrópicos (Oliveira *et al.*, 2021; Rodrigues *et al.*, 2020).

O uso inadequado de psicotrópicos configura-se como um dos fatores que comprometem a qualidade de vida em adultos jovens, a qual é influenciada por múltiplas dimensões, incluindo saúde mental, estabilidade financeira, escolaridade e relações interpessoais. A qualidade de vida reflete a percepção subjetiva dos indivíduos quanto à satisfação de suas necessidades e à possibilidade de alcançar bem-estar e autorrealização, independentemente das condições físicas ou socioeconômicas. Os medicamentos exercem papel relevante no contexto da saúde pública, contribuindo para a manutenção da vida e a promoção do bem-estar (Barros, 2010).

No estudo de Moraes Júnior *et al.* (2023), observou-se que indivíduos que associam o uso de medicamentos à melhora da qualidade de vida apresentam níveis elevados de estresse no trabalho (42,1%). A medicação, nesse contexto, assume um caráter terapêutico simbólico, sendo percebida como um recurso para controle emocional frente às demandas laborais. No entanto, os dados indicam que os psicotrópicos não são eficazes na redução significativa do estresse. Por isso, é essencial orientar os usuários quanto aos objetivos do tratamento, possíveis efeitos adversos e limitações do uso medicamentoso, enfatizando que a equipe de saúde está disponível para suporte contínuo. A correta utilização dos fármacos pode aproximar o indivíduo de uma vida mais equilibrada, contribuindo para seu bem-estar físico e psicológico e para uma reinserção social mais efetiva (Kantorski *et al.*, 2013).

O crescente consumo de psicotrópicos tem gerado preocupação entre profissionais da saúde e autoridades sanitárias. O uso inadequado desses

medicamentos pode acarretar riscos expressivos, como o agravamento de condições clínicas preexistentes e o desenvolvimento de dependência química (Quemel *et al.*, 2021; Aguiar *et al.*, 2016).

Destaca-se, ainda, a relevância da sensibilização dos prescritores quanto ao uso racional dos psicofármacos e da necessidade de orientação farmacêutica acessível à população. Em estudo de Morais *et al.* (2023), constatou-se que 34% dos participantes faziam uso de medicamentos há cinco anos ou mais, sendo que 53,4% não realizavam acompanhamento médico. Muitos usuários relatam insatisfação com a qualidade das orientações recebidas, inclusive em atendimentos da rede privada, reforçando a percepção de que as consultas se restringem à prescrição medicamentosa, sem espaço para exames clínicos, anamnese detalhada ou esclarecimentos sobre o quadro de saúde (Naves *et al.*, 2010).

Nesse cenário, as universidades desempenham papel crucial na formulação de projetos de prevenção e suporte voltados aos estudantes em situação de uso problemático de substâncias. Entre as drogas mais utilizadas pelos universitários estão o álcool, o tabaco, a maconha, agentes antiobesidade e os benzodiazepínicos. Os efeitos colaterais mais frequentemente relatados incluem irritabilidade, insônia, impaciência, nervosismo, tontura, mal-estar e ansiedade (Peixoto; Souza, 2018). Os benzodiazepínicos atuam diretamente no sistema nervoso central, promovendo sedação, hipnose e relaxamento muscular. Suas principais indicações clínicas são ansiedade associada a distúrbios cardiovasculares ou gastrintestinais, distúrbios do sono, convulsões, espasmos musculares, e abstinência de álcool ou outras drogas (Telles Filho *et al.*, 2011).

O estudo também revelou associações entre o uso de psicotrópicos e o sexo feminino, bem como com autoavaliação negativa da saúde e presença de doenças crônicas. Mulheres que relataram saúde regular ou ruim e conviviam com comorbidades apresentaram maior taxa de consumo de psicotrópicos. Além disso, a posse de plano de saúde e a classe econômica demonstraram influenciar diretamente no acesso ao tratamento medicamentoso (Rodriguez *et al.*, 2020).

No Brasil, o acesso à assistência médica pública é limitado e grande parte da população vive em situação de vulnerabilidade social, sem condições de custear planos de saúde. Diante disso, a automedicação torna-se prática recorrente, o que prejudica tanto a saúde individual quanto coletiva. Estima-se que, anualmente, cerca de 20 mil pessoas morrem no país em decorrência da automedicação, além de gerar impactos financeiros negativos para o sistema de saúde pública (Barbosa; Costa, 2021). Para muitos, o medicamento é símbolo de saúde, mesmo sem compreender seu mecanismo de ação, vias de metabolização ou efeitos adversos. A automedicação, muitas vezes, é justificada pela dificuldade de acesso a serviços de saúde, longas filas de espera e demora no atendimento médico (Aquino, 2008).

O uso racional de medicamentos visa mitigar os riscos associados ao consumo indiscriminado, promovendo benefícios clínicos, segurança e economia no tratamento. Quando feita de forma responsável, a automedicação pode ser útil no manejo de condições autolimitadas, desde que com medicamentos isentos de prescrição e devidamente regulamentados. A orientação sobre administração, interações medicamentosas, efeitos adversos e tempo de tratamento é essencial para prevenir danos (Marinho *et al.*, 2018).

Silva *et al.* (2024) apontam que cerca de 89% dos brasileiros, especialmente os jovens, praticam a automedicação. Os efeitos adversos mais comuns incluem sonolência, alucinações, tontura, alterações sensoriais, náuseas, confusão mental e convulsões — manifestações que afetam principalmente o sistema nervoso central.

Nessa perspectiva, destaca-se a importância do papel do farmacêutico na orientação dos pacientes durante a dispensação dos medicamentos, como estratégia fundamental para o uso seguro e racional.

Por fim, é importante considerar algumas limitações neste estudo. Uma delas é a restrição no período de publicação dos estudos, a qual foi limitada à busca de textos nos últimos dez anos. Além disso, houve a restrição no idioma de publicação, limitado ao português. Outro ponto a ser mencionado é a restrição do número de bases de dados utilizadas para a busca das publicações. São aspectos que devem ser considerados e que podem impactar os resultados encontrados neste estudo.

5. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo reunir informações da literatura nacional sobre as implicações do uso de psicotrópicos na qualidade de vida de adultos jovens. Constatou-se que o uso inadequado de medicamentos, especialmente os psicotrópicos, impacta negativamente essa qualidade de vida, influenciado por fatores como saúde mental, escolaridade e estabilidade financeira. A falta de orientação adequada e a prática da automedicação são problemas recorrentes, agravados pelas dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Os estudos analisados ressaltam a necessidade de conscientização, especialmente entre jovens universitários, quanto aos riscos do uso indiscriminado dessas substâncias. Nesse contexto, a atuação dos profissionais de saúde é essencial para promover o uso racional dos medicamentos. Além disso, diferenças socioeconômicas e educacionais influenciam diretamente o padrão de consumo e o acesso aos tratamentos.

Para o avanço desse campo de estudo, é fundamental o desenvolvimento de novas pesquisas que investiguem a relação entre o uso de medicamentos e a qualidade de vida em diferentes contextos sociais e níveis de escolaridade, sejam eles mais baixos ou mais elevados. Recomenda-se também a implementação de ações educativas voltadas à orientação da população sobre o uso correto dos medicamentos, que desempenham papel fundamental tanto no tratamento de diversas enfermidades quanto na promoção da saúde. Estudos longitudinais que acompanhem essas mudanças ao longo do tempo, sobretudo no Brasil — onde a automedicação é prática comum e o acesso à saúde permanece desigual —, poderão contribuir significativamente para a formulação de políticas públicas mais eficazes, visando à redução dos riscos à saúde associados ao uso inadequado de psicotrópicos.

Referências

AGUIAR, Clayre Anne de Araújo; AGUIAR, Clayre; MACEDO, Felipe; ABDON, Ana; CAMPOS, Adriana. Ansiolíticos e antidepressivos dispensados na Atenção Básica: análise de custos e interações medicamentosas. **Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 99-107, 14 ago. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21115/jbes.v8.n2.p99-107>. Acesso em 17 abr. 2025

ALMEIDA-BRASIL, Celline Cardoso; SILVEIRA, Micheline Rosa; SILVA, Kátia Rodrigues; LIMA, Marina Guimarães; FARIA, Christina Danielli Coelho de Moraes; CARDOSO, Claudia Lins; MENZEL, Hans-Joachim Karl; CECCATO, Maria das Graças Braga. Qualidade de vida e características associadas: aplicação do WHOQOL-BREF no contexto da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 22, n. 5, p. 1705-1716, maio 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017225.20362015>. Acesso em: 22 mar. 2025.

ALVES, Elaine de Oliveira; VIEIRA, Pâmela D'ielle Almeida; OLIVEIRA, Radmila Alessandra de Souza; RODRIGUES, Rafael Fernandes; SILVA, Suelen da Costa; MARTINS, Thiago Piterman; VIDAL, Carlos Eduardo Leal. Prevalência do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde em um município do interior de Minas Gerais. **Revista Médica de Minas Gerais**, [S.L.], v. 30, n. 4, p. 1-27, 07 abr. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.v30supl.4.09>. Acesso em: 18 mai. 2025.

AQUINO, Daniela Silva de. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 13, p. 733-736, abr. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232008000700023>. Acesso em: 27 maio 2025.

BARBOSA, Nanasara Jade Silva; COSTA, Bruno Andrade. Uso racional de medicamentos: O Problema da Automedicação. *Sajes – Revista da Saúde da Ajes*, Juína, v. 7, n. 14, 14 jul. 2021. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/download/485/387> Acesso em: 6 abr. 2025.

BARROS, Juliana Cerqueira; SILVA, Sarah Nascimento. Perfil de utilização de psicofármacos durante a pandemia de COVID-19 em Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 26, p. 1-11, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720230059.2>. Acesso em: 15 mar. 2025.

BARROS, Myriam Moraes Lins de. Trajetórias de jovens adultos: ciclo de vida e mobilidade social. **Horizontes Antropológicos**, [S.L.], v. 16, n. 34, p. 71-92, dez. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-71832010000200004>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BORGES, Tatiana Longo; MIASSO, Adriana Inocenti; VEDANA, Kelly Graziani Giacchero; TELLES FILHO, Paulo Celso Prado; HEGADOREN, Kathleen Mary. Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 28, n. 4, p. 344-349, ago. 2015.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500058>. Acesso em: 25 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Justiça e Cidadania. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **O uso de substâncias psicoativas no Brasil**. Brasília. 2017. Disponível em: https://www.supera.org.br/@/material/mtd/pdf/SUP/SUP_Mod1.pdf Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. **Qualidade de vida em 5 passos. 2013**. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/dicas/260_qualidade_de_vida.html#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,expectativas%2C%20padr%C3%B5es%20e%20preocupa%C3%A7%C3%B5es%E2%80%9D Acesso em: 10 mar. 2025.

CARVALHO, Lucas de Francisco; PIANOWSKI, Giselle; SANTOS, Manoel Antônio dos. Guidelines for conducting and publishing systematic reviews in Psychology. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 36, p. e180144. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275201936e180144> Acesso em: 29 abr. 2025.

CASTANHOLA, Maria Eduarda; PAPA, Luciene Patrici. Uso abusivo de medicamentos psicotrópicos e suas consequências. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v.2, n. 1, p. 16-16, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351200674_USO_ABUSIVO_DE_MEDICAMENTOS_PSICOTROPICOS_E_SUAS_CONSEQUÊNCIAS Acesso em: 20 mar. 2025.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Integrative review versus systematic review. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 12-14, 2014. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/remef/v18n1/en_v18n1a01.pdf Acesso em: 1 mar. 2025.

FÁVERO, Viviane Rosset; SATO, Marcelo del Olmo; SANTIAGO, Ronise Martins. Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade? **Visão Acadêmica**, [S.L.], v. 18, n. 4, p. 1-35, 16 fev. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/acd.v18i4.57820>. Acesso em: 08 fev. 2025.

GALLANI, Maria Cecilia Bueno Jayme. O enfermeiro no contexto das doenças crônicas. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 1-2, fev. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/zxt8Sqb3wYFW3gHbVv785bv/?format=pdf&lang=pt#:~:text=A%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20do%20enfermeiro%20no,cl%C3%ADnic%20consistente%2C%20aprofundada%20e%20abrangente> Acesso em: 09 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS E GEOGRAFIA. **Pesquisa Nacional de Saúde: 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 113p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf> Acesso em: 13 mai. 2025.

KANTORSKI, Luciane Prado; GUEDES, Ariane da Cruz; FEIJÓ, Aline Machado; HISSE, Cláudia das Neves. Medicação pactuada como recurso terapêutico no processo de trabalho de um CAPS: contribuições para a enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 22, n. 4, p. 1022-1029, dez. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072013000400019>. Acesso em: 5 mar. 2025.

LEONARDI, Egle. Instituto de Ciência Tecnologia e Qualidade Industrial. **Aproximadamente 90% dos brasileiros realizam automedicação**. [Internet] 2022. Disponível em: <https://ictq.com.br/farmacia-clinica/3202-aproximadamente90-dos-brasileiros-realiza-automedicacao-atesta-ictq> Acesso em: 15 abr. 2025.

MARINHO, Ray Amaral; CARDOSO, Gleidson Pereira; FERREIRA, Weverson Alves. Vantagens e desvantagens da automedicação: princípios gerais. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, Rondonia, v. 23, n. 2, p. 105-110, jun-ago. 2018. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180704_093125.pdf Acesso em: 19 abr. 2025

MARQUES, Jéssica Helena de Mora. Intoxicação medicamentosa por benzodiazepínicos. 2021. 11 f. **Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Unilago, Sao Paulo, 2021**. Disponível em: [file:///C:/Users/eduar/Downloads/559%20Texto%20do%20Artigo-1658-1-10-20220112%20\(1\)](file:///C:/Users/eduar/Downloads/559%20Texto%20do%20Artigo-1658-1-10-20220112%20(1)) Acesso em: 31 abr. 2025.

MORAES FILHO, Iel Marciano de; DIAS, Caroline Carla de Sousa; PINTO, Leonardo Luiz; SANTOS, Osmar Pereira dos; FÉLIS, Keila Cristina; PROENÇA, Maria Fernanda Rocha; CANGUSSU, Débora Dadiani Dantas; SILVA, Rodrigo Marques da. Associação de estresse ocupacional e uso de psicotrópicos por docentes da área da saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S.L.], v. 32, p. 1-9, nov. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2019.9007>. Acesso em: 07 mar. 2025.

MORAIS JÚNIOR, Irineu Pereira de; BEZERRA, Karoline Gomes Dias; OLIVEIRA, Fernando de Sousa. Avaliação da prescrição de medicamentos psicotrópicos pela rede pública municipal de saúde de Nova Floresta/PB. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 76-82, 22 jun. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9771/cmbio.v22i1.44326>. Acesso em: 3 abr. 2025.

NAVES, Janeth de Oliveira Silva; CASTRO, Lia Lusitana Cardozo de; CARVALHO, Christine Maria Soares de; MERCHÁN-HAMANN, Edgar. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 1751-1762, jun. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232010000700087>. Acesso em: 07 abr. 2025.

NOTO, Ana Regina; GALDURÓZ, José Carlos. O uso de drogas psicotrópicas e a prevenção no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 145-151, 1999. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81231999000100012>. Acesso em: 16 mar. 2025.

NUMBEO. **Indicador de qualidade de vida por país 2023**. 2023. Disponível em: <https://pt.numbeo.com/qualidade-de-vida/classifica%C3%A7%C3%B5es-por-pa%C3%ADs> Acesso em: 05 abr. 2025.

OLIVEIRA, Júlia Raso Ferreira de; VARALLO, Fabiana Rossi; JIRÓN, Marcela; FERREIRA, Iahel Manon de Lima; SIANI-MORELLO, Manuela Roque; LOPES, Vinícius Detoni; PEREIRA, Leonardo Régis Leira. Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 37, n. 1, p. e00060520, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00060520> Acesso em: 4 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Mental health action plan 2013 to 2020**. [Internet]. 2013. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/89966/9789241506021_eng.pdf?sequence=1 Acesso: 13 out. 2024.

PEIXOTO, Yasmin França; SOUZA, Ândrea Cardoso de. O uso de drogas entre universitários: uma revisão de literatura. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, [S. l.], v. 12, n. 2, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/rcs/article/view/5417>. Acesso em: 9 maio. 2025.

PRADO, Maria Aparecida Medeiros Barros do; FRANCISCO, Priscila Maria S. Bergamo; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes Epidemiologia e Serviços de Saúde, em Campinas, **São Paulo: um estudo transversal de base populacional**. [S.L.], v. 26, n. 4, p. 747-758, 01 abr. 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000400007>. Acesso em: 20 abr. 2025.

QUEMEL, Gleicy Kelly China; SILVA, Erociara Pinheiro da; CONCEIÇÃO, Wellington Rocha; GOMES, Maurício Ferreira; RIVERA, Juan Gonzalo Bardalez; QUEMEL, Glenda Keyla China. Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão. **Brazilian Applied Science Review**, [S.L.], v. 5, n. 3, p. 1384-1403, 21 maio 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34115/basrv5n3-008>. Acesso em: 16 mai. 2025.

ROCHA, Bruno Simas da; WERLANG, Maria Cristina. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 18, n. 11, p. 3291-3300, nov. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013001100019> Acesso em: 24 mar. 2025.

RODRIGUES, Patrícia Silveira; FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo; FONTANELLA, Andréia Turmina; BORGES, Rogério Boff; COSTA, Karen Sarmento. Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 11, p. 4601-4614, nov. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320202511.35962018>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SAAVEDRA, Lucas Campos. **Saúde mental em São Pedro dos Ferros: intervindo para melhorar a qualidade de vida dos pacientes que fazem uso de medicamentos psicotrópicos**. 2020. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/58625> Acesso em: 25 out. 2024.

SILVA FILHO, José Adelmo da; BATISTA NETO, José Benedito dos Santos; GRAÇA, José Mateus Bezerra da; OLIVEIRA, Sheila Ramos de; VARGAS, Divane de. Intervenção Breve para uso de Substâncias Psicoativas no Brasil: revisão sistemática. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 47, n. 138, p. 693-706, 01 set. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104202313823>. Acesso em: 10 mai. 2025.

SILVA, Daiane Maria Cavalcante da. **Avaliação do consumo de medicamentos psicotrópicos no município de Pacatuba**. 2009. 52 f. Tese (Doutorado) - Curso de Curso de Especialização em Vigilância Sanitária, Escola de Saúde Pública do Ceará., Fortaleza, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/58625> Acesso em: 31 mar. 2025.

SILVA, Larissa Bezerra da; SANTOS, Charlane Bezerra da S. dos; MESQUITA, Ana Oclenidia Dantas; JESUS, Robson de; BARBOSA, Anderson dos Santos. Automedicação e o uso indiscriminado de psicotrópicos entre jovens. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 12-19, 4 abr. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.51161/integrar/remis/4203>. Acesso em: 12 mar. 2025.

TELLES FILHO, Paulo Celso Prado; CHAGAS, Alex Rogério das; PINHEIRO, Marcos Luciano Pimenta; LIMA, Antônio Moacir de Jesus; DURÃO, Ana Maria Sertori. Utilização de benzodiazepínicos por idosos de uma estratégia de saúde da família: implicações para enfermagem. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 581-586, set. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000300020> Acesso em: 01 mai. 2025.

TOLEDO, Wesley de Avellar Sanches Barbosa de. **Intoxicação medicamentosa por benzodiazepínicos**. 2021. 11 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Unilago, Sao Paulo, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/eduar/Downloads/559 Texto%20do%20Artigo-1658-1-10-20220112%20\(1\)](file:///C:/Users/eduar/Downloads/559%20Texto%20do%20Artigo-1658-1-10-20220112%20(1)) Acesso em: 25 mar. 2025.